

## AS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Adriano Jose Rossetto Junior<sup>1</sup>, Adriana Weigert<sup>1</sup>, Graziela Oliveira Neto<sup>2</sup>, Elisangela Possamai<sup>2</sup>

### RESUMO

A pesquisa de campo empregou o método descritivo para identificar os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física Escolar e diagnosticar se os professores contemplam em suas aulas as três dimensões dos conteúdos: atitudinal, conceitual e procedimental. Baseou-se em: Darido *et al.* (2001), Delors (2001), Zabala (1998), Shigunov e Shigunov Neto (2002) e Galvão (2002) ao abordar a Educação Física Escolar e como estão sendo desenvolvidos seus objetivos, conteúdos e as dimensões dos conteúdos. A amostra constituiu-se de sete professores de Educação Física, que foram entrevistados com perguntas abertas e fechadas para coleta de dados, em seis escolas, particulares e públicas, utilizou-se a observação de 112 aulas. Os resultados: 14% dos professores já conheciam as dimensões dos conteúdos e 86% não; 100% dos professores não sabem quais são as dimensões dos conteúdos, as abordavam inconscientemente, sendo a dimensão procedimental a mais abordada, a atitudinal aparece momentaneamente apenas nas ocasiões de conflito e a conceitual é insignificante, sendo o conteúdo esporte o predominante nas aulas. Portanto, constatou-se que os docentes não têm o conhecimento sobre os conteúdos e, especialmente, das dimensões de conteúdo, desenvolvendo-os sem intencionalidade e consistência, como “currículo oculto”. Assim, não possibilitando alcançar todos os objetivos da Educação Física Escolar.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar, dimensões dos conteúdos, professor de Educação Física.

## THE DIMENSIONS OF CONTENTS IN THE PHYSICAL EDUCATION CLASSES

### ABSTRACT

The field research used the descriptive method to identify the contents developed in Physical Education classes and to diagnose if the teachers in their classes contemplate the three dimensions of the contents: atitudinal, conceptual and procedural. It was based on: Darido *et al.* (2001), Delors (2001), Zabala (1998), Shigunov and Shigunov Neto (2002) and Galvão (2002), approaching Physical Education and how it is developed, its objectives and the dimensions of the contents. The sample consisted of seven teachers of Physical Education, interviews with open and closed questions for collect of data and used the observation of 112 lessons in six private and public schools. The results: 14% of the teachers already knew the dimensions of contents and 86% did not; 100% of the teachers do not know which are the dimensions of the contents, approached them unconsciously, being most boarded the procedural dimension, the atitudinal appears momentarily only in the conflict occasions and the conceptual one is insignificant, being the content sport the predominant one in the classes. Thus, it was evidenced that the teachers have no knowledge about the contents and, especially, of the dimensions of content, developing them without intentionality and consistency, as “occult resume”. Thus, not allowing reaching the goals of Physical Education classes.

**Keywords:** Physical Education Classes, Dimensions of Contents and Physical Education Teacher.

### INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos nossa sociedade vem passando por transformações, o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e escasso e a violência cada vez mais frequente. Existem dúvidas se a educação de forma geral, em especial a Educação Física Escolar, acompanha essas transformações, especialmente se a Educação Física está relacionada com o cotidiano, necessidades e interesses dos alunos.

Delors (2001) nos apresenta a importância do papel do professor no desenvolvimento de suas aulas. De acordo com o autor o educador deve trabalhar e planejar para seus educandos, fundamentando-se nos quatro pilares do conhecimento: aprender a ser, a conhecer, a fazer e a conviver.

Zabala (1998) enfatiza a importância das três dimensões de conteúdos, que o educador deve desenvolver com seus alunos: a) conceitual, “porque fazer”; b) procedimental, “saber fazer”; c) atitudinal, “como se relacionar dentro desse fazer”, para alcançar os objetivos determinados pelos quatro pilares da educação. Segundo o autor, a escolha dos conteúdos, não somente para expressar aquilo que se deve aprender em relação às matérias e disciplinas, de maneira simplista e reducionista, deve abranger todas as capacidades e não somente as cognitivas. Ou seja, conteúdos de aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social, com o fim de alcançar as capacidades propostas nas finalidades educacionais, optando por uma definição de conteúdos de aprendizagem amplo, não restrito aos conteúdos disciplinares, permitindo que o currículo oculto, aquelas aprendizagens que aparecem na escola, mas que não aparecem explícitos nos planos de ensino, tornassem conteúdos pertinentes de ensino-aprendizagem.

Segundo Coll *et al.* (2000, citado por ACEDO *et al.*, 2006), conteúdo é uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses e modelos de conduta, cuja assimilação é considerada essencial para desenvolvimento e socialização adequado do aluno.

Neste cenário os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCNs) (BRASIL, 1998, p.28) orienta que, “independente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção na sociedade)”. Assim, os PCNs da Educação Física sugerem que os conceitos, os procedimentos e as atitudes dos conteúdos sejam desenvolvidos em todas as manifestações da cultura corporal indicadas como conteúdos do componente curricular.

A disciplina deixa de preocupar-se apenas pelo biológico, propondo caminhos que podem contemplar o aluno em todo seu contexto, pois os aspectos do comportamento humano estão interligados uns aos outros, seja biológico, psicológico, sociológico ou cognitivo. Segundo Castellani Filho (1998, citado por NEIRA, 2007), “retira-se, com essa redação, a camisa-de-força que aprisionava nos limites próprios ao famigerado eixo paradigmático da aptidão física, à medida que a vinculava tão somente à busca do desenvolvimento físico do aluno” (p. 41).

Nesse sentido Darido (1999) ressalta a importância dos PCN's, como base, para os professores de Educação Física Escolar, pois elege a cidadania como eixo norteador da didática da Educação Física, aborda valores como respeito mútuo, dignidade, solidariedade. Valoriza a pluralidade da cultura corporal, adotar hábitos saudáveis, analisa criticamente os padrões de estética e beleza apresentados pela mídia e impregnados em nossa sociedade, além de reivindicar espaços apropriados para prática de lazer e atividades corporais. Por conseguinte, proporciona aportes relevantes: princípio da inclusão (escola dirigida a todos sem discriminação), as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais) e os temas transversais (Saúde, Meio Ambiente, Ética, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo). A Educação Física ganha mais espaço e responsabilidade dentro da escola, os blocos de conteúdos: esportes, lutas, atividades rítmicas e expressivas, ginástica e jogos, contemplam a possibilidade de formação cidadã, a partir de metodologia de ensino que atente aos princípios da inclusão, das dimensões dos conteúdos e dos temas transversais (DARIDO *et al.*, 2001).

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir o jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. “A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade” (BETTI, 1994).

Ferraz e Florez (2004) identificam pesquisas voltadas efetivamente à prática pedagógica da Educação Física Escolar, buscando diferentes maneiras de desenvolver os conteúdos da Educação Física, verificando que seus objetivos não estão mais focados somente no desenvolvimento de habilidades e capacidades físicas e no rendimento esportivo. Betti (2004) afirma que hoje não basta o aluno saber as habilidades motoras específicas dos esportes, se faz necessário que ele aprenda a se

organizar socialmente para jogar e compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível, aprendendo a respeitar o adversário.

Para promover a formação integral de seu aluno, o professor ao planejar sua aula deve abordar os conteúdos nas três dimensões, levando o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, aprender comportamentos adequados à sua prática, possibilitar o conhecimento, compreensão e análise dos dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento (BETTI, 1992).

O planejamento e aplicação dos conteúdos nas aulas da Educação Física vem sendo motivo de discussão, pois o enfoque das atividades tem sido direcionado aos esportes coletivos e a recreação, objetivando apenas o aprendizado físico do aluno e o desenvolvimento motor, centrando-se no saber fazer, a dimensão procedimental.

Nesse sentido, Shigunov e Shigunov Neto (2002) relatam que as atividades propostas pelos educadores são rotineiras, os professores todos os anos utilizam os mesmos objetivos e a mesmas atividades, sem elaborar e seguir um currículo planejado.

Entretanto, a aula é um momento, uma atividade, uma mensagem, um espaço aberto para reflexões e estudos, por esses e outros motivos, necessita de planejamento adequado. O professor, como mediador, deve ter conhecimentos suficientes para objetivar, planejar e trabalhar tanto aspectos físicos e motores, como também os componentes sociais, culturais e psicológicos.

Refletindo sobre como os professores abordam os conteúdos em relação às propostas atuais das dimensões dos conteúdos, levanta-se o questionamento: quais os conteúdos abordados pelos professores de Educação Física Escolar e se contemplam as três dimensões dos conteúdos nas aulas?

A presente pesquisa tem como objetivos identificar as atividades e os conteúdos que os professores trabalham nas aulas de Educação Física escolar, diagnosticar quais dimensões de conteúdos são desenvolvidas nas aulas e verificar e constatar se os professores têm conhecimento das três dimensões dos conteúdos e analisar se estes fazem uso dessas dimensões em suas aulas direta ou indiretamente.

A relevância da pesquisa encontra-se em abordar a grande preocupação atual da educação, investigando o processo de ensino e aprendizagem que é atualmente empregado, em razão do surgimento de novas metodologias de ensino na Educação e, especialmente, na Educação Física Escolar e a dúvida sobre o conhecimento do profissional em relação às dimensões dos conteúdos.

As dimensões dos conteúdos são discutidas desde 1997, quando foram indicadas no PCN's da Educação Física, como uma proposta de trabalho para os professores. Assim, busca-se uma reflexão sobre a importância das dimensões dos conteúdos nas aulas de Educação Física Escolar para atender aos quatro pilares da educação do século XXI, enfatizados por Delors (2001): aprender a conhecer, fazer, ser e conviver, contribuindo com o crescimento da prática pedagógica e proporcionando a constante atualização dos educadores físicos, acarretando na valorização da educação física como componente curricular para a formação integral e exercício da cidadania.

## **METODOLOGIA**

### **Caracterização da investigação**

A pesquisa se caracteriza por direta de campo, com emprego do método de procedimento de pesquisa descritivo, ao descrever e caracterizar a atuação dos professores de Educação Física Escolar, avaliando se contemplam as três dimensões dos conteúdos, a partir da análise quantitativa e qualitativa das respostas de abertas e fechadas e das observações das aulas ministradas (MATTOS *et al.*, 2008).

### **Amostra**

Nesta pesquisa foram investigados sete professores de Educação Física que atuam em cinco escolas de ensino fundamental e médio, duas públicas e três particulares de quatro cidades do Estado do Rio Grande do Sul: Estação, Estrela, Getúlio Vargas e Porto Alegre. Um possui Mestrado, quatro são Especialistas, um é Licenciado e um é graduando.

### **Instrumentos e materiais**

Para realizar essa pesquisa foi utilizado como instrumentos um roteiro de observação de aula e entrevista com questões abertas e fechadas. Esses instrumentos foram elaborados pelos autores e respondidos pelos professores de Educação Física.

### **Procedimentos**

No mês de julho entrou-se em contato com as escolas onde foram feitas as observações. Foi apresentado, a Diretoria, uma solicitação por escrito para autorização das observações das aulas e posteriormente a entrevista com os professores de Educação Física.

Em agosto foram realizadas as observações nos municípios de Porto Alegre, na EMEF Leocárdia Felizardo Prestes, de Estrela nos colégios particulares Martin Luther e Santo Antônio, de Getúlio Vargas no Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU e na cidade de Estação na Escola Estadual de Ensino Fundamental Emílio Tagliari e Escola Estadual de Ensino Médio Francisco de Assis.

As observações duraram quatro semanas, dezesseis períodos de cada um dos professores. A mesma foi feita mediante preenchimento de um roteiro previamente elaborado, foram observados e relatados os fatos ocorridos durante as aulas, verificando como foram abordadas as dimensões dos conteúdos durante as aulas e quais foram as predominantes, como foram mediadas as situações de conflito pelo professor e quais os conteúdos que foram trabalhados nas suas aulas. Foram observadas diferentes séries e turmas, aleatoriamente, de ensino fundamental, médio e ensino de jovens e adultos, pois enfocou-se a prática pedagógica do professor independente da turma em que lecionava.

Após o término das observações os professores foram submetidos a uma entrevista que ocorreu durante o período de aula.

Por fim, no mês de novembro e dezembro foram realizados os tratamentos e análise dos dados coletados e formuladas as considerações.

### **Tratamento dos dados**

A análise dos dados foi qualitativa, por meio da análise de conteúdo e quantitativa com a distribuição de frequências em porcentagem.

## **APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das observações constatou-se que referente às dimensões dos conteúdos desenvolvidas, a procedimental foi a mais aplicada durante as aulas. Confirmando as assertivas de Silva (1992) de que parece difícil encontrar professores que revelam no seu cotidiano e no seu planejamento de aula as dimensões de conteúdo no âmbito dos conceitos, procedimentos e atitudes, restringindo-se apenas aos procedimentais de ordem motoras, como correr, saltar e arremessar.

Um conteúdo procedimental é um conjunto de ações ordenadas e com um fim, quer dizer, dirigidas para a realização de um objetivo, são produtivas (ZABALA, 1998, p. 43). Assim, a dimensão procedimental se refere às técnicas, métodos, destrezas ou habilidades, estratégias ou procedimentos relacionados ao fazer.

A Dimensão Procedimental diz respeito aos conteúdos ligados ao fazer, não deve girar apenas em torno das habilidades motoras (saltar, correr, arremessar, etc.) e do esporte, mas também abarcar competências relacionadas à organização, sistematização de informações e aperfeiçoamento (GALVÃO, 2002). Por exemplo, ler, desenhar, observar, classificar, redigir, pesquisar, traduzir, recortar, jogar, brincar, etc. conectados aos blocos de conteúdos da educação física, como elaborar o regulamento de campeonato, organizar evento e festivais de dança e esportes, construir materiais e equipamentos.

Já a dimensão conceitual nas poucas vezes em que foi abordada foi trabalhada através de apontamentos durante algumas atividades, sem o devido aprofundamento e reflexão necessários a internalização.

Zabala (1998) descreve que a dimensão conceitual dos conteúdos refere-se a conceitos e princípios. Os conceitos são o conjunto de fatos, objetos ou símbolos que tem características comuns e os princípios se referem às mudanças que se produzem num fato, objeto ou situação em relação a

outros fatos, objetos ou situações e que normalmente descrevem relações de causa-efeito ou de correlação.

De acordo com Zabala (1998, p.43) uma das características dos conteúdos conceituais “é que a aprendizagem quase nunca pode ser considerada acabada, já que sempre existe a possibilidade de ampliar ou aprofundar seu conhecimento”. A aprendizagem deve ser significativa, o aluno deve aprender os conceitos ou princípios através de atividades complexas que provoquem um verdadeiro processo de elaboração e construção pessoal, transformando o seu conceito anterior ao relacionar com suas aplicações cotidianas.

A Dimensão Conceitual na educação física aborda as regras, técnicas, dados históricos das modalidades e ainda reflexões a respeito da ética, estética, desempenho, satisfação e eficiência (GALVÃO, 2002).

Ferraz (1996) afirma que a dimensão conceitual da educação física significa a aquisição de um corpo de conhecimentos objetivos, como a importância dos aspectos nutricionais, fisiológicos, culturais e sociais das manifestações da cultura corporal, por exemplo, a violência no esporte, o corpo como mercadoria, padrões de beleza e a saúde como produto.

Portanto, constituem-se como conteúdos conceituais na Educação Física: regras e sistemas táticos dos esportes, origem e história dos esportes, lutas, ginásticas, tipos de lutas, danças e ginásticas existentes. Também, os princípios de treinamento, a fisiologia humana, a mídia, a estética, o mercado relacionado às manifestações da cultura corporal, etc. Os quais não foram explorados, debatidos e contextualizados pelos professores durante as aulas.

A dimensão atitudinal foi apenas visível nos momentos que aconteceram conflitos. Entretanto, a aprendizagem dos conteúdos atitudinais supõe um conhecimento e uma reflexão, uma análise e uma avaliação das normas, uma apropriação e elaboração do conteúdo, que acaba implicando num exame de fatores positivos e negativos, um envolvimento afetivo e uma revisão e avaliação da sua atuação levando o aluno a ter o seu próprio posicionamento (ZABALA, 2002), ações que não ocorrem nas aulas de educação física observadas.

Zabala (1998) define os conteúdos atitudinais como uma série de conteúdos agrupados em valores, atitudes e normas. São grupos de conteúdos de natureza diferenciada, mas que em algum momento necessitará de uma aproximação específica. Como valores entendem-se os princípios éticos: solidariedade, liberdade, paz, justiça, como atitudes a forma de conduta cada um: cooperar com o grupo, respeito aos outros, ajudar os colegas, respeitar o meio ambiente, participar de tarefas e como normas as regras de comportamento social: não usar de violência.

Zabala (2002) ainda relata que aprender os conteúdos atitudinais é uma possibilidade de reflexão e conhecimento sobre os possíveis modelos, uma análise e avaliação das normas, um conhecimento apropriado e também uma melhor elaboração dos conteúdos, que acaba implicando numa análise de fatores positivos e negativos, um envolvimento afetivo, uma tomada de posição e uma revisão e avaliação da própria atuação.

A Dimensão Atitudinal, segundo Galvão (2002), inclui não só o foco, do professor, nas normas, nos valores e nas atitudes, mas também na vivência e reflexão dessas durante as aulas; ou seja, não se trata apenas de abordar a cooperação, é preciso vivenciar e refletir sobre a atitude.

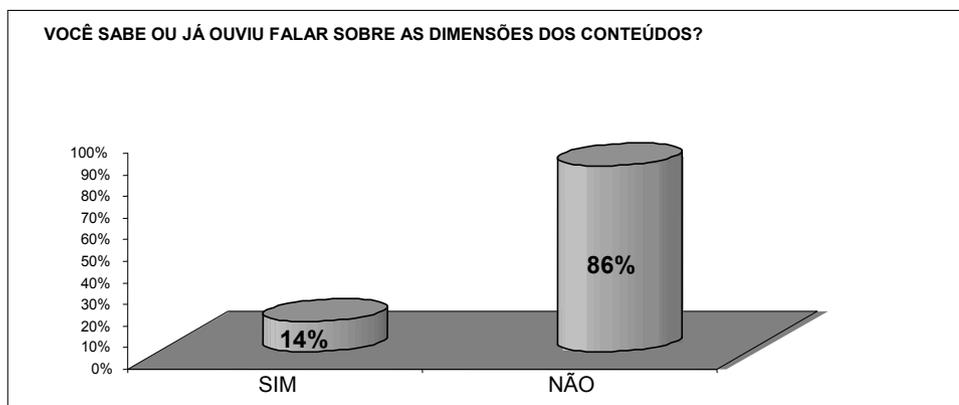
Na Educação Física as dimensões atitudinais concentram-se nos valores como ética nos esporte e lutas, solidariedade com os adversários, retidão nas condutas; atitudes de respeito, cooperação, compreensão e tolerância com os colegas de turma e participação efetivas no grupo e tarefas das aulas; cumprimento de regras estabelecidas coletivamente: horários, prazos, regras dos jogos, entre outros, como, também, os relacionamentos interpessoais, afetividade e autoconfiança.

O papel da Educação Física, segundo Darido *et al.* (2001), ultrapassa o ensinar apenas a dimensão procedimental das atividades físicas e esportivas e conhecimento sobre o próprio corpo, porque busca garantir a dimensão conceitual, o direito do aluno de saber por que ele está realizando este ou aquele movimento. Por fim, incluem a dimensão atitudinal, os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais. Assim, constata-se que a prática pedagógica dos professores de Educação Física não é condizente com as perspectivas e propostas da Educação Física atual.

Os conteúdos sugeridos pelos PCN's e os objetivos atuais da Educação Física Escolar demonstram que é importante ter um novo olhar para a educação e especialmente para a educação física. A Educação Física atual não pode basear-se somente nos procedimentos, pois ela ultrapassa a prática. É um componente curricular, deve proporcionar algo aos alunos que lhes permitam superar o saber construído e vivido para além dos muros da escola, levando-os ao exercício pleno da cidadania (NEIRA, 2007).

Após as observações realizaram-se entrevistas com os professores. Quando questionados sobre se já sabiam ou já ouviram falar sobre as dimensões dos conteúdos, os resultados apontam que 14% já tinham ouvido falar e que 86% nunca escutaram falar. Ao serem perguntados se sabiam quais são as dimensões dos conteúdos, 100% respondeu que não, ou seja, os professores não conhecem as dimensões dos conteúdos, porém as abordam indiretamente em suas aulas.

**Figura 1: Conhecimento dos professores sobre as dimensões dos conteúdos.**



Apesar dos Parâmetros Curriculares proporem o trabalho das três dimensões dos conteúdos em 1997, infelizmente ainda é grande a parcela dos professores que atuam nas escolas que não tiveram, em suas formações, principalmente na universidade, tais dimensões dos conteúdos. Entretanto, esse documento, assim como qualquer outro livro ou periódico que tratam da temática, encontram-se à disposição de muitos professores de Educação Física nas próprias bibliotecas das escolas, mas é preciso esclarecer que apesar desses documentos estarem disponíveis na maioria das escolas públicas brasileiras, poucos professores conhecem ou aplicam tais conhecimentos no seu cotidiano escolar de maneira sistemática (DARIDO *et al.*, 2001).

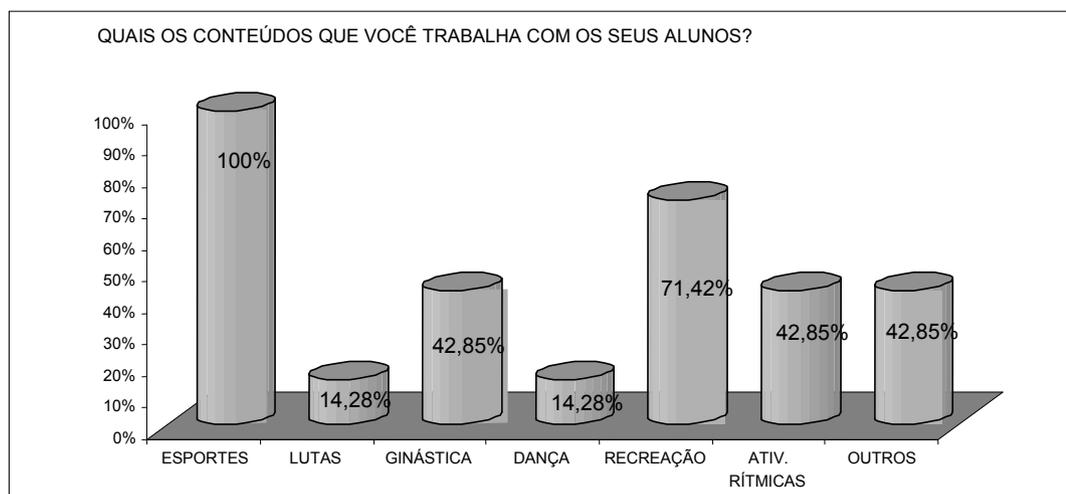
Por fim, questionou-se os professores sobre os conteúdos que são trabalhados com frequência em suas aulas e constata-se que 100% utilizam os esportes. O segundo conteúdo mais trabalhado é a recreação com 71,42%. As ginásticas e atividades rítmicas e expressivas são aplicadas por 42,85% dos professores. Os conteúdos de lutas e danças são os menos empregados, somando apenas 14,28% das respostas. 42,85% dos professores responderam que trabalhavam outros conteúdos com seus alunos, citando o atletismo, a ioga e jogos de mesa como conteúdos também desenvolvidos.

Observa-se que o esporte teve unanimidade entre os professores, demonstrando que a educação física atual permanece, como ao longo da sua história, no modelo tradicional de ensino, que tem privilegiado o esporte, como conteúdo principal e, às vezes, exclusivo das aulas de Educação Física. Logo, restringindo as possibilidades de aprendizagem dos alunos em relação aos demais conteúdos como os jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas e capoeira (DARIDO e RODRIGUES, 2006).

Para Soares (1996) a educação física tem a especificidade de estudar as manifestações da cultura corporal e, conseqüentemente, apresenta diversos conteúdos a serem desenvolvidos de forma equilibrada, como as ginásticas, lutas, jogos, esportes e danças.

A recreação também é um conteúdo bastante utilizado pelos professores. Ela pode ser uma importante estratégia de inclusão e socialização, desenvolvendo aspectos atitudinais, além de desenvolver muitas habilidades psicomotoras, ou seja, aprender a fazer (procedimentos) (NOGUEIRA e MARTINEZ, 2008), servindo como ferramenta para o desenvolvimento da criatividade e de competências sociais, que favorecem o relacionamento humano.

**Figura 2: Conteúdos empregados nas aulas de educação física escolar.**



Entre os conteúdos pouco trabalhados pelo professores se encontram as ginásticas, as lutas e as atividades rítmicas e expressivas. Esses conteúdos trazem uma rica bagagem de movimentos, segundo Schiavon e Nista-Piccolo (2007) a principal razão de não serem trabalhados nas escolas é a falta de conhecimento dos professores sobre como aplicá-la. Muitos não sabem as contribuições da aprendizagem dessas manifestações da cultura corporal para o desenvolvimento de seus alunos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos resultados do presente estudo, constata-se que os professores atuantes na Educação Física Escolar não têm conhecimento sobre as dimensões dos conteúdos e não os empregam conscientemente em suas aulas, impossibilitando o alcance dos objetivos da Educação Física Escolar e desrespeitando os princípios da educação em geral e da Educação Física.

Entretanto, alguns abordam de forma inconsciente e indireta as dimensões de conteúdo em suas aulas. Por muitas vezes observou-se que algumas das dimensões, como a atitudinal, foram trabalhadas momentaneamente, ou seja, surgiu apenas nos momentos de conflito. Nota-se que essa dimensão não fazia parte do planejamento dos professores, não sendo desenvolvida de forma preventiva e formativa, levando esses aspectos para o currículo oculto da escola, confundindo os alunos e dificultando e impedindo lograr os objetivos educacionais do componente curricular e da educação nacional.

Ficou evidenciado que a dimensão conceitual pouco, ou quase nunca, surgiu durante as aulas, levando a questionamento sobre a importância do processo de ensino e aprendizagem das aulas de Educação Física e até mesmo da inserção do componente na grade curricular, pois ao não abordar conceitos e princípios surge à dúvida se ainda a educação física presta-se a adestrar fisicamente as crianças e jovens ou ao contrário educar para a emancipação, autonomia e cidadania.

Em relação à dimensão procedimental ficou claro que efetivamente é a dimensão mais desenvolvida pelos professores, porém apenas tratando das habilidades motoras de correr, saltar, arremessar e das técnicas esportivas, não avançando para competências produtivas de outra ordem, como pesquisar, redigir, construir, etc. Assim, a educação física continua limitada ao aspecto físico-motor, como ocorre em toda a sua história.

Os esportes predominam nas aulas deixando explícito que ainda hoje é o conteúdo mais utilizado pelos profissionais, sendo quase que único. Com o agravamento de que os esportes constituindo-se no eixo norteador da educação física, nas aulas observadas em nenhum momento observou-se didática coerente com as propostas pedagógicas de formação de cidadãos e sim a já conhecida prática pedagógica do professor que atua como árbitro e joga a bola para os alunos. Cabe a pergunta qual a diferença do esporte praticado na aula do vivenciado no recreio, rua, clubes e parques? Questionando para que esta prática na escola e quais são as aprendizagens e processos educacionais partilhados pelos alunos juntamente ao professor?

## REFERÊNCIAS

- ACEDO, L. M.; DARIDO, S. C; SOUZA JÚNIOR, O. M. Futebol, escolas de esportes e dimensões dos conteúdos. **Lectures Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, n. 101, outubro, 2006. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd101/esportes.htm> Acesso: 25 de maio de 2008.
- BETTI, M. Ensino de 1º e 2º graus: Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n. 2, p. 282-7, 1992.
- \_\_\_\_\_. Por uma teoria da prática. **Motus Corporis**, (Edição Especial), Rio de Janeiro, v.3, n. 2, p. 73-127, dez., 2004.
- \_\_\_\_\_. Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998, v. 7.
- DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Araras, SP: Topázio, 1999.
- DARIDO, S. C; RODRIGUES, H. A. Conteúdos na Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades na aplicação de jogos nas três dimensões dos conteúdos. **Lectures Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, n. 96, maio, 2006. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd96/jogos.htm> Acesso: 18 de abril de 2008.
- DARIDO, S. C; RANGEL-BETTI, I.C.; RAMOS, G.N.S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L.A.; MOTA E SILVA, E.V.; RODRIGUES, L.H.; SANCHES NETO, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, jan./jun., 2001.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERRAZ, O. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade - a questão da pré-escola. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. Supl. 2, p. 16-22, 1996.
- FERRAZ, O. L.; FLOREZ, K, Z. Educação física na educação infantil: influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, n. 1, p. 47-60, jan./ mai. 2004.
- GALVÃO, Z. **Educação Física Escolar: A prática do bom professor**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 2, n. 3, p. 65-72, 2002.
- MATTOS, M.G.; ROSSETTO JUNIOR, A.J.; BLECHER, S. **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 3ª. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- NEIRA, M. G. **Ensino de Educação Física**. São Paulo: Thomson, 2007.
- NOGUEIRA, J. E; MARTINEZ, L. R. M. Recreação e socialização no âmbito escolar. **Lectures Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, n. 120, maio, 2008. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd120/recreacao-e-socializacao-no-ambito-escolar.htm> Acesso: 05 de outubro de 2008.
- SCHIAVON, L; NISTA-PICCOLO, V. L. A ginástica vai à escola. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v.13, n. 3, p. 131-150, set./dez., 2007.
- SHIGUNOV, V; SHIGUNOV NETO, **A Educação Física: conhecimento teórico X prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- SILVA, S. A. I. **Valores em Educação**. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
- SOARES, C. L. Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**. Suplemento 2, USP, São Paulo, p. 6-12. 1996.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

<sup>1</sup> Instituto Esporte & Educação e Universidade Gama Filho

<sup>2</sup> Universidade Gama Filho